
Brasil: Os “selos verdes internacionais de qualidade” das empresas de celulose e papel

Faz quase cinco anos que a empresa Aracruz ganhou o Selo Verde de qualidade para suas plantações aqui no extremo sul da Bahia. Normalmente é uma conquista muito importante para a Empresa, pois esta certificação significa entre outras coisas que a Empresa trabalha socialmente justo e ecologicamente respeitando todas as leis ambientais, tanto as leis municipais, estaduais como também as leis federais. Para a exportação um selo assim é fundamental para a empresa pois ela ganha grande prestígio no exterior.

O processo de certificação se desenvolve mais ou menos da seguinte maneira: Uma empresa internacionalmente conhecida e qualificada, nesse caso “o Bureau Veritas”, verifica se a empresa em questão, em nosso caso “a Aracruz” merece ou não essa certificação internacional, denominada “CERFLOR”. Na primeira vez, há cinco anos, fizemos muitas críticas, mas mesmo assim a Aracruz ganhou a certificação. Agora chegou a hora da renovação.

Em quatro cidades aqui no Extremo Sul da Bahia foram marcadas reuniões públicas, onde as pessoas interessadas podiam fazer as suas observações, reclamações, perguntas e dúvidas, tanto sobre a Empresa a ser certificada como sobre a empresa certificadora. Os municípios eram: Posto de Mata, Caravelas, Alcobaça e Ibirapuã. As perguntas, dúvidas, observações etc. sobre a empresa certificadora iam ser respondidas na hora pelo representante da empresa certificadora e as perguntas sobre a empresa a ser certificada iam ser respondidas no relatório final que vai aparecer depois 40 dias no Site da empresa certificadora.

Eu estava presente na reunião em Posto de Mata e Caravelas e descobri que tudo é uma grande palhaçada e apenas um truque vergonhoso para conquistar o mercado mundial. Vejamos algumas coisas.

Em Posto de Mata estavam presentes mais ou menos 20 pessoas, destas mais da metade eram das empresas. Depois das explicações iniciais do representante da empresa Bureau Veritas, empresa responsável pela certificação, havia oportunidade de fazer perguntas e observações.

Pedi a palavra e falei que durante os últimos cinco anos nós membros da comunidade local observamos várias irregularidades no ponto de vista ecológica e trabalhista. O dever nosso é denunciar e registrar essas irregularidades nos órgãos públicos municipais, estaduais e federais, como Ibama, IMA (o antigo CRA), o Ministério Público e conforme no Ministério do Trabalho. Isso nós fizemos durante essa época várias vezes. Cumprimos o nosso papel. Então pedi que a empresa certificadora procurasse esses órgãos públicos onde varias ilegalidades e irregularidades já foram registradas. Seria um caminho mais fácil para poder avaliar e fiscalizar a atuação e as práticas da empresa Aracruz durante esse tempo. A resposta do representante do Bureau Veritas foi: “Nós não somos fiscais dos órgãos públicos”, isso não é nosso papel”.

Eu, quase caí de costas e pensando que não estava entendendo bem a resposta dele falei mais uma vez: “Estou denunciando as irregularidades e ilegalidades cometidas pela empresa Aracruz

durante esses últimos 5 anos, e conforme a nossa obrigação as mesmas foram registradas nos órgãos públicos estaduais e federais. Mais uma vez o representante falou que o Bureau Veritas não é fiscal dos órgãos públicos, mas se sabemos irregularidades ou ilegalidades agora e indicando o lugar, um representante do Bureau Veritas iria hoje ou amanhã lá para verificar a nossa denuncia.

Então os crimes ambientais e ou trabalhistas cometidas durante os últimos 5 anos e devidamente registrados nos órgãos públicos e que provavelmente não existem mais pois já foram “resolvidos ou manipulados”, não tem valor nenhum.

No outro dia em Caravelas, onde a sala estava cheia de crianças da escola primária, que nada ou pouco entendem do assunto, perguntei se o trabalho que a empresa certificadora faz é considerado uma pesquisa. O representante do Bureau Veritas falou que não. Então eu me pergunto uma empresa que não fiscaliza os órgãos governamentais para verificar se a Aracruz cometeu irregularidades ou desrespeitou as leis ambientais e trabalhistas e que não faz pesquisas....que moral, que ética ela tem para dar uma certificação internacional, que vale no mundo inteiro, e quer ser uma prova que todo trabalho da Aracruz é ecologicamente em ordem e socialmente justo, cumprindo todas as leis existentes.

Depois de tudo isso não tive mais vontade para ir nas reuniões em Alcobaça e Ibirapuã, pois ficou muito evidente que tudo isso é uma grande palhaçada. Ficou claro para mim que essas certificações não são de merecimento mas são apenas compradas. Assim funciona esse sistema de certificação aqui em nossa.

Por Pe. José Koopmans, e-mail: pejose@oi.com.br